

JORNAL: DIÁRIO DE

DATA: 1/1/1954

TÍTULO: NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ENCONTRAMOS A VERDADEIRA ARTE

ASSUNTO: ARLINDA CORRÊA LIMA

EA "FRENTE NOVA"



A pintora Arlinda Corrêa Lima quando mostrava ao repórter um aspecto da exposição dos "corumins-civilizados", pintores meninos que estão nascendo para a arte.

“No desenvolvimento da sensibilidade da criança encontramos a verdadeira arte”

Um sonho de menina que se transformou em bela e fecunda iniciativa

— O que é a Escolinha de Arte da pintora Arlinda Corrêa Lima —

— Entrevista com o DIÁRIO DE MINAS

Texto de JOSÉ NILO TAVARES

Foto de NIVALDO CORREIA

Cerca de duas mil pessoas visitado a exposição dos alunos de pintura de Arlinda Corrêa Lima. Pode-se mesmo escrever que os pequenos artistas conseguiram o que os grandes não lograram: sacudir o ambiente artístico da Capital mineira. Isso é um bom sinal. Presenciamos a repetição de um fato significativo: outrora, rezam os manuais de História do Brasil, os corumins aprendendo e atuando, desenvolviam no espírito dos pais-índios e dos pagés, o interesse pelas coisas de cultura. Hoje, os “corumins civilizados” que nascem para a pintura, sob a orientação da pintora Arlinda, estão repetindo os feitos dos seus irmãos de antanho.

Quarenta pequenos artistas mostram, na sala da biblioteca “Thomas Jefferson”, seus trabalhos de quatro meses: desenhos, quadros a aquarela, quadros a óleo, pinturas em gravura, peças de cerâmica, etc. Gente miúda de quatro a doze anos, que já está realizando alguma coisa. Sem dúvida, muitos deles abandonarão o pincel antes do amadurecimento, porém muitos assombrar-nos-ão em futuro próximo. Até lá terão que receber um longo aprendizado, agora no início, e já com tantos frutos preciosos que transmitem aos espectadores impressão de sensibilidade, vida e sentimento intuitivo.

No momento, como que prefaçando uma próxima reportagem sobre os “corumins artistas”, a reportagem do DIÁRIO DE MINAS ouviu a orientadora do movimento, a artista Arlinda Corrêa Lima, sobejamente conhecida nos meios de artes plásticas da Capital.

ATIVIDADES DA PROFESSORA

A pintora Arlinda participa, com trabalhos vasados em diversas formas artísticas, de quantas exposições se têm realizado em Belo Horizonte, nos últimos tempos. E sempre com êxito. Assim, é portadora de uma dúzia de medalhas significativas conseguidas em diversas exposições, quais sejam: na do Salão de Belas Artes de Belo Horizonte (II premio de Escultura e III de Pintura), na do I Festival Universitário de Arte (I premio de Pintura e Escultura); na do I Semana de Arte de Uberaba (I premio de conjunto); na do salão de Belas Artes de Belo Horizonte (II menção honrosa); na do III Festival Universitário de Arte (I premio de Arte Decorativa); II de Gravura e III de desenho) e, finalmente, na do III Salão de Belas Artes de Belo Horizonte, onde conseguiu o I premio de Desenho. Em 1954, Arlinda participou do Salão Nacional de Arte Moderna, depois de haver exposto coletivamente no Rio, na Bahia, em Juiz de

Fora, em Uberaba, Ouro Preto e Viçosa.

Sabe-se, ainda, que a artista deverá enviar trabalhos à exposição de 55 do Museu de Arte Moderna, onde, com Ivan Serina e outros, constituirá a chamada “Frente Nova”. Atualmente, como se verá, está empenhada, de corpo e alma, no progresso da Escolinha de Arte que fundou na Capital.

O QUE É A ESCOLINHA DE ARTE

— “Trata-se de um velho sonho, nascido de experiência pessoal — começa a pintora Arlinda Corrêa Lima — Quando menina, desejava ardentemente estudar pintura; no entanto, não encontrava meios para tal e nem professoras adequados, pois naquela época Escolas de Belas Artes eram inacessíveis para mim. Só mais tarde, já mocinha, ingressaria na Escola de Guignard. Contudo, nunca deixei de pensar nos meninos e nas meninas que devem andar por aí, com os mesmos desejos que um dia tive. Esforcei-me por dar-lhes uma oportunidade. O mundo da criança é o outro motivo que me levou a criar a Escolinha de Arte. Ela é de uma beleza e de uma poesia sem limites. A criança é uma das coisas mais puras do mundo. Ela sai das mãos de Deus para as nossas, livre de qualquer influência e cheia de lirismo. Na evolução dos seus sentimentos e de sua sensibilidade artística, encontramos a verdadeira arte. Sabendo e sentindo isso, eu não poderia deixar de pensar em reunir os pequenos num ambiente onde eles pudessem manifestar-se em toda a sua plenitude.”

Arlinda tem muitos planos em relação à Escolinha. O mais imediato é o reinício das aulas no próximo dia 2 de abril, com os petizes entusiasmadíssimos, pensando em trabalhar cada vez mais. Os outros planos serão realizados mais tarde e a mestra prefere não falar neles.

E os resultados da Escolinha têm sido animadores? — inquiriu o repórter.

— “Os resultados ultrapassaram a expectativa. Haja vista o número extraordinário de pessoas que têm visitado a 1.ª exposição e cujas opiniões são unânimes em declarar o valor dos trabalhos expostos. Isso me permite a liberdade para afirmar que os frutos depreendidos da Escolinha são os mais promissores. Não só no que diz respeito aos talentos revelados, como também, e principalmente, à in-

fluência que exerce sobre o desenvolvimento intelectual e na formação da personalidade da criança. Aliás, esse constitui um dos pontos primordiais que me orientam: o respeito aos caracteres individuais, procurando firmar-lhes a personalidade”.

“A ARTE REPRESENTA TUDO PARA MIM”

— “Como definiria a sua arte?”

— “Definir a minha arte?... É uma coisa muito difícil. Nunca pensei nisso. Enquadrá-la num determinado movimento não seria possível, pois está em constante evolução”.

— “Que representa a arte na sua vida?”

— “A arte representa tudo para mim. Sem ela não poderia e não saberia viver. Faz parte da minha própria vida”.

— “A que geração julga pertencer, espiritualmente?”

— “Admiro muitas gerações de artistas passadas, mas seria difícil identificar-me com alguma delas. Elas foram plenamente realizadas, e espiritualmente os meus anseios são outros. Identifico-me sim com a geração atual, cheia de lutas e terrivelmente angustiada, na constante procura de auto-realização”.

— “Está satisfeita por viver no mundo de hoje?”

— “Sim, apesar de todas as dificuldades da vida atual. Com isso, não quero dizer que, no íntimo, eu não desejasse voltar à minha infância, a qual considero um mundo completamente à parte”.

GUIGNARD, UM GRANDE MESTRE

— “Que deseja realizar?”, continua o repórter, obedecendo a um plano de entrevistas que traxera para os artistas belorizontinos.

— “Ainda desejo realizar muita coisa na vida. Mas prefiro não falar sobre os “planos futuros”. Creio que “dá peso”... É melhor realizá-los primeiro, para depois falar. Como a Escolinha de Arte...”

— “Pensa que a política influencia a arte? Deve influir?”

— “Infelizmente a política tem influenciado na Arte, mas não deve influir. Arte é alguma coisa de muito pura e sublime acima de correntes políticas ou credos ideológicos”.

— “Pessoas que mais influenciaram em sua formação artística?”

— “O prof. Alberto da Veiga Guignard, que é um grande mestre e minha incentivadora e crítico número 1”.

— “Que fato mais a impressionou em sua vida?”

— “As coincidências dos últimos momentos e da morte da minha mãe. Ela pareceu querer dizer-me, num último alento, que eu devia prosseguir sempre na arte que ela também muito amara. Sua última visão da vida foram os meus quadros. No momento em que eu devia estar recebendo os 3 premios do Salão de Arte, ela estava morrendo... Os 3 diplomas e medalhas gravaram para sempre, em minha carreira a data de sua morte, mais triste de minha vida”.

— “Como vê o movimento artístico de Belo Horizonte?”

— “Relativamente, bem desenvolvido, mas com muita coisa ainda por realizar, inclusive cursos especiais para educação artística do adulto, sobretudo, no setor das artes plásticas. Geralmente, o público tem boa vontade, quer aprender mas falta quem o ensine. É uma das coisas que tenho procurado sanar. Bem como o disse Etienne Filho: “no meu trabalho o mais importante é essa vivência com a arte, a que procuro levar as crianças, formando-lhes novos hábitos, estéticos, mais amplos e mais generosos”.